



A Santa Sé

SOLENE RITO DE CANONIZAÇÃO DE QUATRO BEATOS

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 18 de Maio de 2003

1. "Quem está em mim e Eu nele, esse dá muito fruto" (Jo 15, 5; cf. *Aclamação ao Evangelho*). As palavras dirigidas por Jesus aos Apóstolos, no fim da Última Ceia, constituem um convite comovedor também para nós, seus discípulos do terceiro milénio. Só quem permanece intimamente unido a Ele enxertado nele como o ramo na videira recebe a linfa vital da sua graça. Só quem vive em comunhão com Deus produz frutos abundantes de justiça e de santidade.

Os Santos, que tenho a alegria de canonizar neste quinto domingo de Páscoa, são testemunhas desta fundamental verdade evangélica. Dois deles provêm da Polónia: José Sebastião Pelczar, Bispo de Przemysl, fundador da Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus; Úrsula Ledóchowska, virgem, fundadora das Irmãs Ursulinas do Sagrado Coração de Jesus Agonizante. As outras duas Santas são italianas: Maria De Mattias, virgem, fundadora da Congregação das Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo; Virgínia Centurione Bracelli, leiga, fundadora das Irmãs de Nossa Senhora do Refúgio no Monte Calvário e das Irmãs Filhas de Nossa Senhora no Monte Calvário.

2. "A perfeição é como a cidade do Apocalipse (cf. *Ap 21*), com doze portas que se abrem para todas as partes do mundo, como sinal de que os homens de todas as nações, condição e idade podem atravessar. (...) Nenhuma condição nem idade alguma são obstáculo para uma vida perfeita. De facto, Deus não considera as coisas externas (...), mas o espírito (...), e não pretende mais do que aquilo que podemos dar". Com estas palavras o nosso novo santo José Sebastião Pelczar exprime a própria fé na vocação universal à santidade. Viveu esta convicção como sacerdote, professor e Bispo. Ele mesmo tendia para a santidade e para ela guiava os outros. Foi zeloso em todas as coisas, mas fez isso de modo que, no seu serviço, Cristo fosse o Mestre.

O lema da sua vida era: "Tudo para o Sacratíssimo Coração de Jesus pelas mãos imaculadas da Santíssima Virgem Maria". Foi ele que formou a sua figura espiritual, cuja característica era confiar-se a Cristo, através de Maria, a si mesmo, a própria vida e o seu ministério.

Vivia a sua doação a Cristo sobretudo como resposta ao seu amor, contido e revelado no sacramento da Eucaristia. Dizia: "Cada homem deve ficar maravilhado com o pensamento de que o Senhor Jesus, devendo ir para o Pai num trono de glória, permaneceu na terra com os homens. O seu amor inventou este milagre dos milagres, instituindo o Santíssimo Sacramento".

Despertava em si e nos outros incessantemente esta maravilha da fé. Foi isto que o conduziu também a Maria. Como perito teólogo, não podia deixar de ver em Maria aquela que "no mistério da Encarnação antecipava também a fé eucarística da Igreja"; aquela que, levando no seu seio o Verbo encarnado, foi de certa forma o "tabernáculo" o primeiro "tabernáculo" na história (cf.

Ecclesia de Eucharistia, 55). Dirigia-se portanto a ela com devoção filial e com aquele amor que tinha levado da casa paterna, e encorajava os outros ao mesmo amor. Escrevia à Congregação das Escravas do Sagrado Coração, por ele fundada: "Entre os desejos do Sagrado Coração de Jesus um dos mais fervorosos é que a sua Santíssima Mãe seja venerada e amada por todos, primeiro, porque o próprio Senhor a ama de maneira inefável, e depois porque fez dela a Mãe de todos os homens, para que, com a sua amabilidade atraísse a si até os que fogem da santa Cruz e os conduzisse ao Coração divino".

Ao elevar à glória dos altares *José Sebastião Pelczar* peço, por sua intercessão, o esplendor da sua santidade para as Escravas do Sagrado Coração de Jesus, para a Igreja de Przemysl e para todos os crentes na Polónia e no mundo seja um encorajamento a este amor a Cristo e à sua Mãe.

3. *Úrsula Ledóchowska*, durante toda a sua vida, com fidelidade e amor, fixou o seu olhar no rosto de Cristo, Seu Esposo. De modo particular uniu-se a Cristo agonizante na Cruz. Esta união enchia-a de um extraordinário zelo na obra de anunciar, com palavras e obras, a Boa Nova do amor de Deus. Levava-a em primeiro lugar às crianças e aos jovens, mas também a quantos se encontravam em necessidade, aos pobres, aos abandonados, às pessoas solitárias. Dirigia-se a todos com a linguagem do amor comprovado com as obras. Com a mensagem do amor de Deus atravessou a Rússia, os Países escandinavos, a França e a Itália. Foi, na sua época, uma apóstola da nova evangelização, dando provas, com a sua vida e com a sua actividade, de uma constante actualidade, criatividade e eficiência do amor evangélico. Também ela tirava do amor à Eucaristia a inspiração e a força para a grande obra do apostolado. Escrevia: "Devo amar o próximo como Jesus me amou a mim. Tomai e comei... Comei as minhas forças, estou à vossa disposição (...). Tomai e comei as minhas capacidades, o meu talento (...), o meu coração, para que, com o seu amor, ele aqueça e ilumine a vossa vida (...). Tomai e comei o meu tempo, ele está à vossa disposição. (...) Sou vossa como Jesus-Hóstia é meu". Não ressoa nestas palavras o eco de uma doação com a qual Cristo, no Cenáculo, se ofereceu a si mesmo aos Discípulos de todos os tempos?

Ao fundar a Congregação das Ursulinas do Sagrado Coração de Jesus Agonizante, transmitiu-lhe este espírito. "O Santíssimo Sacramento escreveu é o sol da nossa vida, o nosso tesouro, a nossa felicidade, o nosso tudo na terra. (...) Amai Jesus no tabernáculo! Permanece sempre ali o vosso coração mesmo se materialmente estais no lugar de trabalho. Ali está Jesus, que devemos amar fervorosamente, de todo o coração. E se não o sabemos amar, pelo menos desejamos amá-lo amá-lo cada vez mais".

Santa Úrsula sabia, à luz deste amor eucarístico, entrever em qualquer circunstância um sinal do tempo, para servir Deus e os irmãos. Sabia, que para quem crê, qualquer acontecimento, até o mais pequeno, se torna uma ocasião para realizar os planos de Deus. O que era ordinário, fazia com que fosse extraordinário; o que era quotidiano mudava-o para que se tornasse perene; o que era banal tornava-o santo.

Se hoje Santa Úrsula se torna exemplo de santidade para todos os crentes, é para que o seu carisma possa ser acolhido por todos aqueles que, em nome do amor de Cristo e da Igreja desejam testemunhar de modo eficaz o Evangelho no mundo de hoje. Todos podemos aprender dela o modo de edificar com Cristo um mundo mais humano um mundo no qual serão realizados cada vez mais plenamente valores como a justiça, a liberdade, a solidariedade e a paz. Dela podemos aprender a forma de realizar todos os dias o mandamento "novo" do amor.

4. *"O seu mandamento é este: que creiamos... e nos amemos uns aos outros" (1 Jo 3, 23)*. O apóstolo João exorta a aceitar o amor infinito de Deus, que para a salvação do mundo enviou o seu Filho unigénito (cf. Jo 3, 16). Este amor exprimiu-se de modo sublime quando Cristo derramou o seu Sangue como "preço infinito de resgate" por toda a humanidade. Pelo mistério da Cruz foi conquistada interiormente *Maria De Mattias*, que colocou o Instituto das Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo "sob o estandarte do Sangue Divino". O amor a Jesus crucificado transformou-se nela em paixão pelas almas e em dedicação humilde aos irmãos, ao "querido próximo", como gostava de repetir. "Animemo-nos exortava a sofrer de bom grado por amor de Jesus que deu com tanto amor o seu sangue por nós. Comprometamo-nos em ganhar almas para o céu".

Santa Maria De Mattias confia hoje esta mensagem aos seus filhos e às suas filhas espirituais, estimulando a todos a seguir até ao sacrifício da vida o Cordeiro imolado por nós.

5. O mesmo amor amparou *Virgínia Centurione Bracelli*. Seguindo a exortação do apóstolo João, quis amar não só "com palavras," ou "com a linguagem", mas "com os factos e na verdade" (cf. 1 Jo 3, 18). Pondo de lado as suas origens nobres, dedicou-se à assistência dos últimos com extraordinário zelo apostólico. A eficiência do seu apostolado provinha de uma adesão incondicionada à vontade divina, que se alimentava da contemplação incessante e da escuta obediente da palavra do Senhor.

Enamorada de Cristo e, por Ele pronta a doar-se a si mesma aos irmãos, santa Virgínia Centurione Bracelli deixa à Igreja o testemunho de uma santidade simples e fecunda. O seu exemplo de fidelidade corajosa continua a exercer um grande entusiasmo nas pessoas do nosso tempo. Costumava dizer: quando se tem como fim unicamente Deus, "todas as oposições se aplanam, e vencem-se todas as dificuldades" (*Positio*, 86).

6. "*Permaneçei em mim!*" No Cenáculo Jesus repetiu várias vezes este convite, que São José Sebastião Pelczar, Santa Úrsula Ledóchowska, Santa Maria De Mattias e Santa Virgínia Centurione Bracelli aceitaram com total confiança e disponibilidade. É um convite premente e amoroso dirigido a todos os crentes: "*Se vós estiverdes em Mim garante o Senhor e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e ser-vos-á concedido*" (Jo 15, 7). Oxalá cada um de nós experimente na própria existência a eficiência desta certeza de Jesus.

Ajude-nos Maria, rainha dos Santos e modelo de comunhão perfeita com o seu divino Filho. Que ela nos ensine a permanecer "enxertados" em Jesus, como ramos na videira, e a nunca nos separarmos do seu amor. De facto, sem Ele nada podemos, porque a nossa vida é Cristo vivo e presente na Igreja e no mundo. Hoje e sempre.

Louvado seja Jesus Cristo!

© Copyright 2003- Libreria Editrice Vaticana